

Medicina Veterinária

LESÕES HISTOPATOLÓGICAS EM PULMÕES DE CÃES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE

Matheus Pedroso Ferreira - Acadêmico do 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Adriana Silva Albuquerque - Doutoranda em Ciências Veterinárias, Patologia Veterinária, FZMV/UFLA.

Ana Paula Cassiano da Silva - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Marcela Ferrari Souza - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Angelica Terezinha Barth Wouters - Professora Associada do Setor de Patologia Veterinária, FZMV/UFLA.

Djeison Lutier Raymundo - - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, FZMV/UFLA - Orientador. - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma importante doença zoonótica causada por protozoários do gênero *Leishmania* sp., agente esse que é transmitido principalmente através de mosquitos hematófagos conhecidos como flebotomíneos, podendo lesar diversos órgãos do hospedeiro, inclusive os pulmões. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi descrever as alterações histopatológicas encontradas nos pulmões de cães soropositivos para LVC necropsiados no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA), através de levantamento de casos no arquivo do setor, no período de janeiro de 2013 a junho de 2022. Durante este período, foram realizadas 447 necropsias de cães diagnosticados de forma direta (citopatologia) ou indireta (sorologia) com leishmaniose, sendo que, destes, 254 (56,44%) apresentaram algum tipo de lesão pulmonar. Das lesões observadas, destaca-se os quadros de congestão (183 cães) e edema (176 cães) pulmonar difuso acentuado, que ocorreram de forma majoritária nos animais. Alterações de caráter inflamatório foram observadas em 23 animais (9,05%), das quais, 9 foram infiltrados inflamatório neutrofílico (3,54%), 8 infiltrados inflamatório mononuclear (3,15%) e 6 infiltrados inflamatório linfoplasmocitários (2,36%). Outras alterações histopatológicas, tais como calcificações de septos alveolares, bronquíolos e vasos sanguíneos (7,87%) hemorragias focais, multifocais e difusas (4,33%), trombose (3,93%), atelectasia (3,93%), enfisema (4,33%), espessamento de septos alveolares (3,14%) e necrose alveolar (1,18%), foram descritas. Raramente foram visualizadas formas amastigotas compatíveis com *Leishmania* sp. parasitando macrófagos pulmonares (1,18%), sugerindo que os protozoários passam pelos pulmões, provocam alterações e estas podem ser resultantes da inflamação crônica causada pela LVC. Conclui-se que a pneumonia intersticial crônica é a principal alteração pulmonar encontrada em animais com leishmaniose, onde, congestão e edema acentuado, juntamente com infiltrados inflamatórios, espessamento e calcificação de septos alveolares, bronquíolos e por vezes parede de vasos sanguíneos, levam a modificação da arquitetura do órgão e, portanto, evolui-se para o padrão fibrótico-celular. Portanto, em animais com lesões pulmonares a leishmaniose não pode ser descartada.

Palavras-Chave: Formas amastigotas, Pneumonia, Congestão .

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CNPq, CAPES, UFLA.

Link do pitch: <https://youtu.be/QVx8bZDeMRo>